

Arruda quer mudar votação

BRASÍLIA — O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) vai propor hoje ao Conselho de Ética que o relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ) seja apreciado sem o indicativo da pena. Se a proposta for aceita, mesmo que o relatório seja aprovado, a punição dos senadores envolvidos na violação do painel eletrônico do Senado só será definida depois que o processo for instalado pela mesa diretora do Senado.

Defensores de Arruda, os advogados Cláudio Fruet e Carlos Caputo sustentam que Saturnino não poderia recomendar a cassação, porque isso não está previsto no regimento interno do Senado. Com essa estratégia, a defesa do ex-senador espera levar a decisão quanto ao mérito da pena para uma nova sessão do Conse-

lho de Ética, em que os votos serão secretos.

Para impressionar os integrantes do Conselho, Arruda não vai participar da votação do relatório, embora seja membro titular.

Seu substituto, o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), é considerado um voto certo em favor do relatório de Saturnino.

Esperança — Em uma votação secreta, Arruda tem convicção de que venceria. Conta oito favor a seu favor: os cinco do PFL - o partido do senador Antônio Carlos Magalhães (BA) - o do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), e dois do PMDB.

Arruda inclui o voto de Alcântara em sua contabilidade porque conta com o apoio de seu aliado no Ceará, o governador Tasso Jereissati (PSDB), que já se decla-

rou contra a cassação do senador Antônio Carlos. Em conversas reservadas, Arruda tem dito que o governo federal está dividido. Apenas o grupo do ministro da Saúde, José Serra, estaria defendendo as cassações.

O ex-líder do PSDB tem conversado com Jereissati e com o governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB). Na tarde de ontem, também falou com integrantes do Palácio do Planalto e com o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga. Com todos eles se mostrou mais otimista que na semana passada e garantiu que não está disposto a renunciar ao seu mandato. "Arruda está ciclotímico. Às vezes diz que vai se suicidar, e agora diz que tem oito votos a seu favor", conta uma das pessoas com quem o senador conversou ontem.